



Estimulação ultra-sônica pulsada no processo cicatricial de queimadura dérmica por contato - Relato de Caso

Laura Caon, Débora Cristina Olsson, Rafael Teis Tibola, Gisele Schiochet

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

O trauma térmico sobre a pele produz uma série de alterações locais e sistêmicas, perda da integridade da pele e tecidos vulneráveis a infecção que geram dor e desconforto ao paciente. O tratamento da lesão por queimadura varia muito, isso requer uma avaliação acurada para determinar seu grau de intensidade, região anatômica comprometida, presença ou ausência de infecção e a desvitalização dos tecidos. Embora haja muitas opções de tratamento que auxiliam no processo de reparação do tecido por segunda intenção, muitas vezes acabam se tornando caros e inviáveis, pois levam meses para se tornarem efetivos. A utilização de terapias alternativas não invasivas na cicatrização tem se tornado uma medida tratamento de grande importância para a preservação e reabilitação tecidual. O ultrassom terapêutico é muito utilizado na fisioterapia e medicina regenerativa, tratando-se de um procedimento não invasivo, cujos efeitos terapêuticos têm se mostrado benéficos em várias condições. É um tratamento que envolve energia sonora longitudinal, de penetração profunda, que, ao ser transmitido aos tecidos biológicos, é capaz de produzir alterações celulares por efeitos mecânicos. Foi atendido no Centro Prático Clínico e Cirúrgico-IFC, em Concórdia, SC, um cão da raça Lhasa Apso, fêmea de 14 anos de idade, que foi submetida à mastectomia. Após sete dias retornou com lesões de pele em toda a região dorsal, membros pélvicos, cauda e região cervical, evidenciando uma queimadura de terceiro grau pelo uso de colchão térmico no momento da cirurgia. Os monitores de cirurgia realizaram um estudo com o intuito de gerar melhor qualidade de vida e relatar os efeitos cicatriciais do ultrassom pulsado neste paciente. Foi aplicado um protocolo no modo pulsado, com área efetiva de radiação de 7 cm², frequência de 1 MHz, intensidade de 3.0 Watts/cm², ciclo de trabalho de 50% com tempo de tratamento de vinte minutos, duas vezes ao dia com intervalos de cinco horas, até sua total cicatrização. A cicatrização foi avaliada diariamente a cada sessão, por 28 dias, quanto ao seu tamanho, características de granulação e dor ao toque. O paciente também foi submetido à avaliação fotográfica, mensuração de suas feridas e avaliação clínica quanto à vitalidade tecidual. Ao final do período observou-se formação de tecido epitelial com maior rapidez quando comparados a outros tipos de tratamentos convencionais para queimaduras citados em artigos, indicando-se o uso de US pulsado.

Palavras-chave: Queimadura dérmica, ultrassonografia terapêutica, cicatrização